

EP-014

COINFEÇÃO TUBERCULOSE E COVID-19

Nanci Michele Saita Santos,
Marcia Teixeira Garcia,
Amanda Tereza Ferreira,
Michele de Freitas Neves Silva,
Elisa Donalísio Teixeira Mendes,
Marcus Vinicius Rodrigues de Agrela,
Antonio Camargo Martins,
Rodrigo Nogueira Angerami,
Christian Cruz Hofling,
Mariangela Ribeiro Resende

Hospital de Clínicas, Universidade Estadual de
Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A pandemia de COVID-19 impactou no diagnóstico e tratamento da tuberculose (TB), principalmente em relação a descoberta precoce dos casos de tuberculose e supervisão do tratamento diretamente observado. Além disto, a coinfeção TB e COVID-19 deve ser estudada no sentido de compreender a interação destes dois patógenos e o impacto na apresentação e desfechos clínicos.

Objetivo: Descrever e avaliar o desfecho dos casos de coinfeção tuberculose/COVID-19 em um hospital de referência.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, realizado com dados secundários do banco de dados dos casos internados por Síndrome Respiratória Aguda Grave de um hospital de referência do interior paulista e do Sistema de Informação TB-WEB para confirmação dos casos notificados de tuberculose. Foram selecionados os casos de COVID-19 confirmados por RT-PCR ou critério clínico radiológico, internados no hospital, que tinham tuberculose ativa (história prévia ou atual de tuberculose). Analisado as variáveis sociodemográficas (sexo, idade e raça/cor), forma clínica (pulmonar, extrapulmonar, pulmonar e extrapulmonar), comorbidades e desfecho dos casos internados (alta para tratamento ambulatorial, óbito).

Resultados: Dentre os 2.565 casos de COVID-19 positivos, 2.383 foram internados. Tuberculose e COVID-19 foi diagnosticada em 14 casos, em 8 a tuberculose foi diagnosticada e curada previamente e em 6 o diagnóstico de tuberculose ativa ocorreu durante a internação por COVID-19. Das variáveis sociodemográficas, 79,0% eram do sexo masculino, 71,0% tinham mais de 40 anos de idade, 79,0% eram brancos. Em relação a forma clínica, 86,0% tinham a forma pulmonar, 14,0% a forma extrapulmonar. Quanto as comorbidades, 29,0% faziam uso de álcool, 21,0% de drogas, 21,0% tinham doença renal, 7,0% HIV, 7,0% diabetes. Em relação ao desfecho dos casos durante a internação, 9 (64%) casos receberam alta hospitalar e 5 (36,0%) foram a óbito. Dos que foram a óbito, 4 pacientes receberam o diagnóstico de TB ativa e iniciaram o tratamento intra-hospitalar, eram predominantemente adultos jovens, que faziam uso de drogas e que apresentaram resultados microbiológicos baciloscopia, TRM-TB e cultura positivos.

Conclusão: Observou-se a ocorrência de diagnóstico tardio de tuberculose entre os casos positivos de COVID-19 que foram internados associado à elevada letalidade.

EP-015

PANDEMIA DE COVID-19 E MÍDIA: O
TRABALHO DA ASSESSORIA DE
COMUNICAÇÃO DE UM HOSPITAL DE
DOENÇAS INFECCIOSAS

Diego Pereira Sombra,
Francisco Edson Buhamra Abreu,
Tania Mara Silva Coelho,
Lauro Vieira Perdigão Neto

Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ),
Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: Em meio à pandemia de covid-19, pautas da área de saúde ganharam visibilidade devido ao evidente interesse da mídia pelo tema e ao forte apelo social em torno do assunto. O hospital envolvido nesse relato tem sido referência no atendimento em covid-19 e precisou adaptar a estrutura e o perfil de atendimento para uma assistência adequada. Nesse contexto, a Assessoria de Comunicação implementada em janeiro de 2021 no hospital traçou estratégias para angariar a atenção da mídia, garantir qualidade da informação, estimular a educação por veículos de comunicação, conquistar inserções positivas na imprensa e evitar crises de imagem.

Objetivo: A Assessoria de Comunicação elaborou um plano de comunicação com o objetivo de divulgar ações e serviços do hospital; destacar a humanização no ambiente hospitalar; produzir conteúdos informativos a fim de combater fake news; esclarecer dúvidas e orientar a população sobre o tratamento e as medidas de prevenção à covid-19 e reforçar a importância da vacinação para o controle da doença.

Método: Tal intervenção aconteceu em um hospital terciário de ensino, conveniado ao SUS, com 108 leitos, localizado em Fortaleza, Ceará. A Assessoria de Comunicação intensificou a produção de reportagens e conteúdos para o site e as redes sociais (Instagram e Facebook) da Secretaria da Saúde (Sesa-Ce). Releases foram enviados com periodicidade para despertar o interesse da imprensa para as pautas da unidade e viabilizar coberturas e entrevistas com especialistas.

Resultados: Entre janeiro e dezembro de 2021, o hospital recebeu 321 demandas de imprensa. Por meio do clipping, processo contínuo de monitoramento, análise e arquivamento de menções feitas na mídia, a Assessoria de Comunicação do hospital registrou a veiculação de 167 matérias em emissoras de TV; 41 reportagens publicadas em blogs, portais e jornais impressos e 25 matérias veiculadas em emissoras de rádio. Ascom publicou 35 matérias no site da Sesa e 75 postagens nas redes sociais, somando milhares de curtidas e visualizações. Mais de 90% dos conteúdos divulgados na imprensa apresentaram aspecto positivo.

Conclusão: Ações programadas e sistemáticas coordenadas pela Assessoria de Comunicação foram capazes de reforçar a notoriedade do hospital, mostrando a qualidade dos serviços e o reconhecimento das fontes de informação, pelas inserções positivas registradas na imprensa. Foram divulgadas para a população medidas de prevenção à covid-19, a importância da vacinação e o combate às fake news.